

TÍTULO: EQUIPA DE FERIDAS COMPLEXAS NOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS

Autor: Sara Magalhães / Carlos Mateus / Ana Filipe / Ana Paula Carola / Cristina Pinto / Mónica Justino

Introdução

As feridas complexas constituem uma entidade cada vez mais prevalente associada a morbilidade elevada, tratamentos e/ou internamentos prolongados e custos pessoais e sociais extremamente elevados. Os cuidados de saúde primários são, maioritariamente, o primeiro ponto de contacto dos utentes com ferida, e o local de continuidade de tratamentos, requerendo profissionais treinados e despertos para esta problemática e suas complicações. Desta forma, um dos principais desafios é a existência de equipas multidisciplinares nos diferentes níveis de cuidados, integradas, com o objetivo de otimizar a resposta às necessidades complexas destes utentes.

Neste contexto surgiu a Equipa Passo em Frente, criada para ser um centro de referência de diabéticos com risco elevado de ulceração e de utentes com feridas complexas, para a população do ACES Sintra.

Objetivos

Os objetivos desta equipa, constituída por médicos e enfermeiros, assentam em diferentes valências: prestação de cuidados, consultoria, formação dos utentes/familiares/cuidadores e dos profissionais de saúde, servindo como unidade de referência com os serviços do hospital de referência. Com a sua intervenção precoce pretende-se diminuir o recurso desnecessário à Urgência hospitalar e os internamentos, minimizar o tempo médio de encerramento de feridas complexas, reduzir a incidência de ulcerações em utentes diabéticos com pé de risco e, em último caso, as suas complicações como as amputações.

Metodologia

A referenciação à equipa é feita pelas Unidades Funcionais do ACES ou pelo Hospital, via email ou telefónica, sendo o atendimento diário (dias úteis). A equipa dispõe de gabinetes próprios, podendo ser efetuadas avaliações na própria unidade funcional ou domicílio do utente, caso a situação clínica/social o exija.

Desenvolvimento / Resultados

Nos 7 meses de funcionamento foram referenciados à equipa 48 utentes, a maioria do sexo feminino (56,3%) e média de idades de 62,8 anos, tendo três referenciações sido efetuadas por UCC, 1 pelo hospital e restantes por USF e UCSP. Os problemas identificados foram: úlcera de perna arterial, venosa e mista; pé diabético; úlcera por pressão; úlcera associada a doença autoimune/vasculite; linfedema; onicogribose; onicocriptose. Muitos destes utentes apresentavam dor crónica não controlada.

Conclusão

As equipas multidisciplinares dirigidas a utentes com ferida complexa podem constituir um valor acrescentado na diminuição de custos associados e no incremento de ganhos em Saúde.

Referências Bibliográficas

EWMA. Tratamento de feridas em equipa. 2014